

## Novo Aeroporto de Lisboa

Com o aparecimento da opção do Campo de Tiro de Alcochete para a construção do Novo Aeroporto de Lisboa cresce a pressão sobre uma das zonas húmidas e áreas protegidas mais importantes da Europa. Para além dos enormes impactes ambientais associados à construção do aeroporto o risco de colisões entre aviões e aves deverá ser analisado, entendendo a SPEA que é necessário um estudo aprofundado sobre as comunidades de aves na área e restantes factores ambientais.



O processo do novo aeroporto de Lisboa (NAL) é um assunto complexo do ponto de vista ambiental, sendo certo que não se encontrará nenhuma solução que não acarrete grandes impactes sobre a área que vier a ser seleccionada. Os impactes de toda a infraestrutura aeroportuária serão significativos sobre o local seleccionado, acarretando a destruição de todos os habitats existentes nessa zona. A nível da flora e fauna, os impactes serão, como consequência, igualmente negativos e irreversíveis na zona afectada.

A **SPEA** considera mais gravosa, em termos ambientais, a opção pela margem Sul. As principais razões são a existência de um aquífero de grande dimensão e importância nesta região (o segundo mais importante da Península Ibérica), que viria a ser afectado pela implantação do NAL (devido à impermeabilização dos solos e a possíveis contaminações; e o risco da pressão urbanística e de infra-estruturas em redor do NAL se vir a expandir para zonas de grande importância ecológica e já consideravelmente ameaçadas, como o Estuário do Tejo e o Estuário do Sado.



A nova opção actualmente em estudo – Campo de Tiro de Alcochete (CTA) – suscita grandes preocupações ambientais. Para além do CTA albergar uma elevada diversidade de espécies de aves, é uma área localizada muito próximo das fronteiras da Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET), uma das zonas húmidas mais importantes do país e da Europa, que alberga anualmente dezenas de milhar de aves aquáticas. Mesmo se a opção Alcochete (se situada na parte mais oriental do CTA) não vier a afectar directamente as aves que utilizam o estuário, a previsível expansão urbanística e infra-estruturante naquela direcção poderá aumentar consideravelmente os impactes sobre aquela zona húmida, influenciando directamente a qualidade dos habitats e a sua utilização por numerosas espécies.

Outra questão importante é a problemática da segurança aeronáutica, devido ao risco potencial de colisão de aviões com aves. Estas podem pôr em risco a segurança das aeronaves e implicam custos económicos significativos às companhias aéreas, relacionados com a reparação dos aviões. Em relação a este assunto, e à localização do NAL, a informação existente é bastante escassa, uma vez que as avaliações de impacte ambiental feitas até à data não aprofundaram da forma necessária este aspecto (nomeadamente recorrendo ao uso de radares para estudar os movimentos das aves). Este é decididamente um tema a merecer mais atenção e estudos para o processo de decisão. Recordamos, a título de exemplo, que a : Federal Aviation Administration (2005) reporta, globalmente, cerca de 200 mortes entre 1988 e 2004 resultantes de colisões, e um prejuízo mínimo anual de 100 milhões de dólares apenas nos EUA.

A **SPEA** continuará a tomar as suas posições públicas de forma ponderada e responsável, compreendendo a complexidade desta questão, e as suas implicações para o país a todos os níveis. Não deixará, no entanto, de alertar para a necessidade da salvaguarda dos valores ambientais, como as áreas de maior importância para a conservação das aves selvagens